



Lula no noticiário português: um estudo sobre a abordagem do presidente brasileiro na crise política de Honduras pelas versões online dos jornais Diário de Notícias e Público¹

Simão Vieira de Mairins²

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB

Resumo

Esta análise se debruça sobre a abordagem acerca do presidente do Brasil Luiz Inácio Lula da Silva nas notícias publicadas pelas versões online dos jornais portugueses Diário de Notícias e Público, relacionadas à crise política desencadeada em Honduras após o golpe de estado que depôs o presidente Manuel Zelaya. Tomando por objeto os canais de internet de duas das mais tradicionais publicações de Portugal, que mantêm linhas editoriais distintas, o objetivo é identificar como a imprensa portuguesa noticiou o presidente da ex-colônia no episódio em que seu governo se envolveu após conceder asilo político na embaixada brasileira ao dirigente deposto.

Palavras-chave

Lula; Honduras; Zelaya; DN Online; Público Online

Introdução

Os anos 90 na América Latina foram marcados por privatizações que reduziram bastante a participação do Estado na economia, inclusive em áreas estratégicas como energia, telecomunicações e o setor financeiro. Foi na segunda metade dessa década que a região viveu o auge do modelo neoliberal da globalização econômica, com base no chamado consenso de Washington, cujas diretrizes o sociólogo português Boaventura de Sousa Santos explica:

The Washington consensus encompasses four major issues: (1) the consensus of the liberal (or rather, neoliberal) economy; (2) the consensus of the weak state; (3) the consensus of liberal democracy; and (4) the consensus of the primacy of the rule of law and the judicial system.
(SANTOS, Boaventura de Sousa. 2006, p. 394)

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Jornalismo, do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

² Concluinte de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba. Foi bolsista do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras do Santander Universidades, no período 2009-2010, na Universidade do Porto, Portugal. Endereço eletrônico: svmairins@yahoo.com.br



Em alguns países, a década neoliberal significou estabilização financeira, como foi o caso do Brasil. Em outros, não impediu graves crises, como na Argentina. Mas, a grande falta de resposta desse modelo foi no setor social, não tendo resolvido o problema da má distribuição de renda, do desemprego e da fome em nenhuma das nações. Em resposta a isso, com um programa de “refundação dos países”, quase sempre com novas constituições ou grandes reformas constitucionais, surgiram os líderes de esquerda que têm no presidente da Venezuela, Hugo Chávez, o maior expoente. Governos como o de Evo Morales (Bolívia), Rafael Correa (Equador) e Daniel Ortega (Nicarágua) têm trabalhado, sem exageros, desfazendo a década de 90, reestatizando empresas e dando ao Estado maior poder de regulamentação da economia. Tudo isso, por hora, com apoio popular, claramente devido aos fracassos do modelo dos anos anteriores.

Em uma linha diferente, no entanto não necessariamente oposta, um bloco menos radical, porém identificado com as esquerdas e um programa de “meio termo” entre o liberal e o estatal, do ponto de vista econômico, apareceu composto por líderes como Michelle Bachelet (ex-presidente do Chile) e Lula, no Brasil. É importante lembrar que cada um desses países, assim como no caso dos alinhados com a Venezuela, tem suas características singulares, que, se fossem detalhadas, renderiam um novo trabalho.

Nesse contexto, o Brasil, na condição de maior economia regional, ocupa uma posição clara de liderança, tendo em Lula uma figura com livre trânsito entre os *chavista* e os governantes de centro-esquerda, bem como junto a governos não alinhados a nenhum dos blocos, como a Colômbia de Alvaro Uribe, e aos Estados Unidos, que não vive um bom momento com os vizinhos do sul.

De la mano de este hombre, siguiendo el sendero abierto por su predecesor en la Presidencia, Fernando Henrique Cardoso, Brasil, en apenas 16 años, ha dejado de ser el país de un futuro que nunca llegaba para convertirse en una formidable realidad, con un brillante porvenir y una proyección global y regional cada vez más relevante.
(ZAPATERO, José Luis Rodríguez³. ElPaís.com. Publicado em 10 de dezembro de 2009)

Por outro lado, em Honduras, o presidente deposto, Manuel Zelaya, se viu isolado após imprimir uma guinada à esquerda a seu governo. Embora eleito pelo

³ José Luis Rodríguez Zapatero é o chefe do governo da Espanha.



conservador Partido Liberal, o então presidente estreitou as relações entre seu país e a Venezuela, e, próximo ao fim de seu mandato, tentou pôr em votação, via referendo, uma proposta de reforma constitucional que lhe permitiria a reeleição. Isso foi o estopim para a crise que desencadeou um golpe de estado com a justificativa de que Zelaya estaria agindo contra a lei do país, que não permite alterações na Constituição, além de supostas denúncias de corrupção.

Brasil e Honduras na mídia portuguesa

A ligação histórica entre Portugal e Brasil transformou-se bastante ao longo do tempo e, hoje, a antiga relação metrópole/colônia converteu-se em importantes parcerias bilaterais no plano econômico e social, bem como no alinhamento em questões de política internacional. Essa ligação que se mantém não poderia deixar de influenciar na agenda dos meios de comunicação de ambos os países e é de fundamental importância para a análise que se propõe. É preciso, aqui, levar em conta que há um considerável público brasileiro em Portugal (cerca de 70 mil brasileiros vivem em Portugal, sendo a maior nacionalidade estrangeira existente no país, segundo dados do Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural). Além disso, tanto o Público.pt quanto o DN.pt (este mais) têm um número relevante de acessos no Brasil (Alexa, *online*).

Já Honduras nunca manteve relações mais estreitas com Portugal. No noticiário do país europeu, exceto quando relacionada à crise, a pequena república centro-americana apareceu apenas nas páginas de desporto, em notícias sobre a classificação de sua Seleção de futebol para a Copa do Mundo de 2010. Essa constatação será fundamental para mensurar a importância de Lula para a inserção da crise em Honduras na agenda do jornalismo português, sem esquecer, evidentemente, que um golpe de Estado, independente de qualquer coisa, é notícia, de acordo com os mais básicos valores de seleção jornalísticos.

Lula, o PT e o Partido Socialista (PS) de Portugal

Nos anos 80, o recém-fundado Partido dos Trabalhadores assumiu um papel extremamente estratégico no panorama político do Brasil, que ensaiava voltar à democracia. Sendo uma ampla frente de esquerda, teve na base de sua fundação os líderes sindicais, que representavam 60% da executiva do partido no ato da fundação,



dentro os quais estava Lula, como cita o pesquisador da Faculdade de História da Universidade Federal da Paraíba, Paulo Giovani Antonino Nunes (*online*, p. 102). No entanto, a solidificação da organização enquanto partido capaz de capitanear a esquerda no Brasil até chegar à presidência da República pela via democrática foi ancorada, também, em outros eixos importantes, como os intelectuais, parlamentares de centro que atuaram na oposição consentida durante a Ditadura, organizações de base da Igreja Católica e coletivos marxistas que não tinham, até então, força suficiente para tornarem-se partidos (Idem).

Após disputar e perder três eleições presidenciais seguidas, Lula e o PT conseguiram chegar ao poder em 2002. Sem aprovação das tendências mais à esquerda, já minoria dentro do partido, o PT aprovou uma grande aliança com siglas de centro-esquerda e direita, que deu a vaga de candidato a vice-presidente ao senador e empresário do Estado de Minas Gerais, José Alencar, e Lula foi eleito no segundo turno, com 62% dos votos válidos. Em 2006, mesmo com a crise política instaurada por diversas denúncias de corrupção contra altos membros do governo, Lula conseguiu se reeleger.

O segundo mandato foi marcado pela estabilidade econômica, a redução da pobreza e a afirmação do Brasil internacionalmente como economia emergente. A habilidade diplomática do presidente o colocou na condição de líder regional e mundial, entre os países subdesenvolvidos, tendo boas relações com países inimigos entre si, como Estados Unidos e Cuba ou Venezuela e Colômbia.

A posição de centro-esquerda de Lula, bem como a postura diplomática assumida por seu governo, sempre o manteve próximo a lideranças do Partido Socialista (PS) português, que teve gênese parecida. Assim como o PT, o PS foi criado no processo de redemocratização de Portugal e consolidou-se na centro-esquerda do país. Em 2009, obteve maioria relativa nas eleições legislativas e emplacou mais um mandato de primeiro-ministro para José Sócrates, que, durante o período de elaboração deste estudo, tinha como maior desafio dialogar com os demais partidos e negociar concessões em nome da governabilidade.

Hoje, Brasil e Portugal mantêm uma relação muito importante reforçada por Lula e José Sócrates, tanto bilateralmente quanto no plano internacional. Valem destaque aqui as cúpulas Ibero-Americana e a da ONU, onde o Brasil busca um assento no Conselho de Segurança e tem o apoio do governo português.



Diário de Notícias Online

Fundado em 1864, o veículo Diário de Notícias tem sede em Lisboa e é, atualmente, uma empresa do grupo Controlinvest Media.

Segundo dados da Associação Portuguesa para Controlo de Tiragem e Publicação (APCT), a versão impressa do DN tem circulação média paga de 339.225 exemplares diários. 38,8% dos seus leitores pertencem às classes sociais A e B, de acordo com pesquisa da Marktest entre janeiro e março de 2009 (dados oficiais do DN.pt).

A versão online do DN é recente, mas já reflete a influência do respeito adquirido pela versão clássica impressa ao longo de quase 150 anos. Segundo dados do Alexa, o mais conhecido site de medição de tráfego online, entre os sites de jornais impressos, o Diário de Notícias encontra-se junto aos quatro mais acessados.

É importante destacar que o Diário de Notícias possui bastantes acessos a partir do Brasil (Alexa, *online*), dado que pode ser determinante para o espaço cedido e o tipo de abordagem sobre o presidente Lula.

Público Online

O Público, embora muito mais recente que o Diário de Notícias (foi fundado em 1990), consolidou-se rapidamente como um grande jornal e hoje tem audiências maiores que o concorrente. Sua versão impressa tem tiragem inferior apenas ao Correio da Manhã e o Jornal de Notícias, com a diferença de que esses dois concorrentes têm circulação praticamente restrita à zona de Lisboa e do Porto, respectivamente, enquanto o Público tem maior circulação nacional. Dados da APCT, de 2008, apontam uma circulação média de 42 mil exemplares diários. A versão online já existe desde 1995, tendo sido uma das primeiras em Portugal.

Na cobertura de assuntos internacionais, o Público é apontado por alguns especialistas como conservador, destacando-se sua visão pessimista com relação à integração econômica de Portugal, principalmente quando se refere à União Européia (CÁDIMA, Francisco Rui. *Online*, p. 2).

Quanto ao público-alvo, os leitores do Público e Público.pt, assim como das duas versões do DN, são majoritariamente das classes A e B.



A versão online do Público foi uma das pioneiras em Portugal, entrando no ar pouco depois da fundação do jornal. O Alexa indica altos índices de tráfego, colocando o Público.pt em terceiro lugar, entre os sites de jornais (Alexa, *online*).

A maioria dos acessos ao Público.pt é a partir de Portugal, sendo que as ex-colônias africanas detêm os maiores índices de acesso entre os estrangeiros.

Lula nas notícias sobre a crise em Honduras

Do ponto de vista quantitativo

A primeira impressão na análise do DN.pt e do Público.pt, e que já permite estabelecer alguma comparação, diz respeito à quantidade de matérias publicadas em cada um sobre o assunto em questão. No DN, durante o período selecionado, foram encontradas 34 matérias com as palavras-chave “Honduras” e “Lula” juntas. Sem “Lula”, a palavra “Honduras” aparece apenas uma vez, quando o site noticia o golpe do dia 28 de junho de 2009. Em praticamente todos os títulos existe alguma referência a Lula ou o governo brasileiro. Já no Público, as duas palavras aparecem juntas em apenas oito matérias, com poucas referências a Lula nos títulos. Vale lembrar, ainda, que foi considerado todo o conteúdo que tratou, por mínimo que fosse, do tema “crise nas Honduras” (como se escreve a expressão em português europeu), fazendo referência a Lula em algum momento.

Ainda no aspecto quantitativo, é importante destacar que o número de matérias publicadas com o termo “Honduras” antes do envolvimento mais direto do Brasil na crise – a partir da instalação de Manuel Zelaya na embaixada brasileira – é ínfima no DN.pt e nula no Público.pt, que sequer noticiou o golpe, inserindo-o em sua agenda somente após a repercussão internacional. E mesmo antes de o governo brasileiro ter concedido abrigo ao presidente deposto, há um número significativo (proporcionalmente à quantidade de matérias publicadas em cada veículo) de artigos em que aparecem referências ou citações do discurso de Lula na condição de líder regional, em ambos os sites.

Procurando por adjetivos que caracterizassem Lula, poucos foram encontrados, o que se justifica pela busca por objetividade jornalística, que não permite o juízo de valor embutido em adjetivos. No entanto, é comum a presença de descrição subjetiva de situações, principalmente no Público, que, por exemplo, em uma notícia,



usa o termo “desconfortável” para descrever a situação de Lula diante da presença de Manuel Zelaya na embaixada brasileira. Mesmo assim, em números, os adjetivos não são relevantes, o que, certamente, se dá pelo fato de o conteúdo internacional ser proveniente de agências, retirando grande parte da influência subjetiva da redação sobre o que é produzido.

Do ponto de vista qualitativo

Como já demonstra o levantamento quantitativo, ambos os jornais fizeram uma cobertura relativamente distanciada (reflexo do fato de as notícias serem provenientes de agências e sua produção não estar diretamente sujeita à linha editorial dos veículos), tendo em Lula uma figura representativa (percebe-se aqui o valor-notícia da *proeminência*) para falar diplomaticamente sobre a crise em Honduras, mesmo antes de o Brasil conceder abrigo a Zelaya. No entanto, é possível perceber que há, nessa opção por Lula, uma opção em favor da reafirmação do *status quo* do modelo de sociedade liberal, tendo em vista que, na América Latina, outras figuras, nomeadamente o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, também exercem liderança. Inclusive, Hugo Chávez esteve mais envolvido com o estopim da crise em Honduras do que o próprio Lula. Esse tipo de postura, de acordo com BRIGGS e BURKE (2002), se dá devido ao público-alvo do veículo. No caso do DN e do Público, como já foi dito, as classes socioeconômicas A e B são majoritárias e, portanto, determinantes, impondo à linha editorial do jornal suas especificidades.

Mesmo tendo em conta a justificativa apresentada no parágrafo anterior para a escolha por Lula por ambos os veículos, foi importante perceber de que modo o discurso de Lula e sobre Lula é arranjado no material analisados. Desse modo, o que se leu, primeiramente no DN, foi um Lula democrático, diplomático e pacifista, ícone da centro-esquerda no mundo e líder regional legítimo. As falas do presidente transcritas nas notícias sempre carregavam um tom de cordialidade e autoridade sobre o assunto, o que é corroborado pela onipresença dos termos relacionados a ele ou ao seu governo nos títulos, bem como a colocação privilegiada na hierarquia textual baseada no conceito de pirâmide invertida.

Abaixo seguem alguns exemplos de discurso direto e referências a Lula em notícias do DN cujos títulos faziam menção ao presidente ou seu governo:



*"A comunidade internacional exige que (Manuel) Zelaya reassuma imediatamente a
Presidência das Honduras".*

(Lula no DN.pt por Agência Lusa, 23 de Setembro de 2009)

*Irritado, o Presidente brasileiro Lula da Silva disse no domingo que não acata
"ultimato de um golpista".*

(DN.pt por Agência Lusa, 28 de Setembro de 2009)

*Brasil: PR Lula recebe hoje Presidente deposto de Honduras e reforça condenação ao
golpe*

(Título do DN.pt em 12 de Agosto de 2009)

PR do Brasil reitera que não reconhecerá novo Governo e defende mediação da OEA

(Título do DN.pt em 6 de Julho de 2009)

Ainda sobre o DN, um elemento interessante é o conteúdo opinativo veiculado sobre o envolvimento de Lula na crise hondurenha. Embora este conteúdo não faça parte do objeto de estudo, é importante para a compreensão da linha editorial do veículo. Dois casos chamaram a atenção. Primeiro, um artigo assinado por Mario Dujisin, jornalista chileno, correspondente da agência italiana ANSA, em 4 de julho de 2009, embora busque um tom científico, corrobora a postura já identificada nas notícias, de dar voz a Lula, mas não com o intuito de favorecê-lo, e, sim ter a palavra de quem tem autoridade e, ao mesmo tempo, representa a democracia liberal (quando a outra voz mais eminente era Hugo Chávez). Já outro, assinado por Sérgio Barreto Motta, em 24 de setembro do mesmo ano, é extremamente ácido, apresentando uma coletânea de textos publicados no Brasil criticando o apoio de Lula a Zelaya. Com o título "Lula criticado por apoiar Zelaya", o artigo, bastante retórico, tenta passar a ideia de que, no Brasil, é majoritária a posição contrária ao apoio dado ao presidente deposto de Honduras, quando, na verdade, as citações são todas de adversários declarados do governo Lula, como o ex-assessor do governo Fernando Henrique, Cláudio Humberto, e o ex-ministro dos negócios estrangeiro desse mesmo governo, Luiz Felipe Lampréia.

Já no caso do Público, a opção pela afirmação do *status quo* é mais evidente e precede a busca por uma voz proeminente para falar. No caso, Lula. Antes de qualquer coisa, as notícias do site deixam clara a defesa da democracia (ao criticarem o golpe), ao



passo que não apoiam “as aventuras esquerdistas de Manuel Zelaya” (quando o tratam como um constrangimento a Lula, por estar na embaixada brasileira).

O Lula do Público não deixa de assumir um papel importante no panorama internacional, mas não é tão indispensável nos títulos e nos textos como é no DN. Na hierarquia da notícia, a fala de Lula tem papel secundário e quase nunca o governo brasileiro é suficientemente relevante para estar no topo.

No Público não foram publicados artigos de opinião sobre a crise em Honduras. Em nenhum dos veículos foram encontradas matérias que abordassem Lula em função da relação com o PS e Sócrates. O DN, por ter feito uma cobertura mais ampla, apenas citou que o primeiro-ministro português concordou com Lula sobre discutir a crise hondurenha na cúpula dos países ibero-americanos.

Considerações finais

Ao fim da análise o que ficou mais evidente foi o fato de não haver diferenças consideráveis, do ponto de vista qualitativo das notícias, na abordagem sobre Lula entre os dois sites, explicando-se, primeiramente, pela opção por corroborar o *status quo* assumida por ambos, e, segundo, devido às notícias serem provenientes de agências, estando, assim, relativamente livres da ingerência da linha editorial dos veículos, pelo menos durante a produção.

A análise quantitativa permitiu, no entanto, identificar uma postura mais fechada do Público, enquanto o DN repercutiu o assunto, chegando a publicar artigos de opinião relacionados à postura do Brasil diante da crise em Honduras. Nesse ponto, pesa o fato de o Diário de Notícias Online ser bastante lido no Brasil, na comparação com o concorrente. Há de se considerar, também, o papel secundário conferido ao noticiário internacional no Público.

A relação histórica Brasil/Portugal, assim como a proximidade ideológica entre o governo de Lula e o de Sócrates não pareceram exercer influência direta nas notícias analisadas. No entanto, é preciso considerar que, no dia a dia, o Brasil aparece com frequência no noticiário português, inclusive mais do que Portugal aparece no brasileiro, e isso pesa para inserir na agenda dos meios de comunicação do país fatos relacionados à ex-colônia, ou relacionar os fatos a ela.

Com relação à imagem do presidente brasileiro difundida pelo noticiário dos dois portais, a percepção é de um líder diplomático, bem relacionado e forte



representante da centro-esquerda no mundo, assim como importante chefe do grupo de países em desenvolvimento que procura ocupar espaços significativos no panorama geopolítico.

Referências bibliográficas

Alexa. Disponível em: <http://www.alexa.com>. Acesso em 15 de dezembro de 2009.

APCT – Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem e Publicação. Disponível em: http://www.apct.pt/homepage_00.aspx. Acesso em: 15 de dezembro de 2009.

BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. *De Gutenberg a Internet: una historia social de los médios de comunicación*. Madrid, Espanha: Santellana Ediciones, 2002.

CÁDIMA, Francisco Rui. A União Europeia e os Media em Portugal – Os casos do Diário de Notícias e do Público. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/cadima-rui-uniao-europeia.html>. Acesso em 16 de dezembro de 2009.

Diário de Notícias Online. Disponível em: <http://www.dn.pt>. Acesso em dezembro de 2009.

NUNES, Paulo Giovanni Antonino. *O Partido dos Trabalhadores e o Socialismo: uma relação ambígua e/ ou “letra morta”?*. Disponível em: www.cchla.ufpb.br/saeculum/saeculum17_dos06_nunes.pdf. Acesso em 23 de novembro de 2009.

PISSARRO, Sofia. *Outro Público dentro do Público*. Disponível em: http://jpn.icicom.up.pt/2005/03/04/outro_publico_dentro_do_publico.html. Acesso em 02 de dezembro de 2009.

Portal oficial do Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural – ACIDI. Disponível em: <http://www.acidi.gov.pt/modules.php?name=News&file=article&sid=863>. Acesso em 05 de dezembro de 2009.

Portal oficial do Governo Federal do Brasil. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/presidente>. Acesso em 26 de outubro de 2009.

Público Online. Disponível em: <http://www.publico.clix.pt>. Acesso em dezembro de 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Globalizations*. In: *Theory, Culture and Society*. Nottingham, Reino Unido: Sage Publications, 2006.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Campina Grande – PB – 10 a 12 de Junho

2010

ZAPATERO, José Luis Rodriguez. *El hombre que assombra al mundo*. ElPaís.com, 2009.

Disponível em:

http://www.elpais.com/articulo/internacional/hombre/asombra/mundo/elpepuint/20091211elpepuint_1/Tes. Acesso em: 05 de janeiro de 2010.